

Echos de Guimarães

SEMÁNARIO MONARCHEICO

Director, João Rocha dos Santos
 Editor e administrador, Thomaz Rocha dos Santos
 Redacção e administração,
 Rua 31 de Janeiro, 91

Propriedade da Empresa
 DOS
 Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
 Typographia Minerva Vimaranesense
 68, Rua de Payo Galvão, 72
 GUIMARÃES

PRIMEIRO ANNO

O *Echos de Guimarães* completa hoje o primeiro anno da sua publicação.

Registamos esta data com a satisfação do dever cumprido, pois não nos accusa a consciencia de faltarmos a elle na defeza da restauração monarchica no nosso paiz, unica maneira de podermos ter ainda dias felizes que nos restituam a tranquillidade e bem estar d'outras eras.

O anno decorrido foi prodigo em acontecimentos graves que não surprehenderam o Paiz por serem a continuação dos dos ultimos annos.

Insultaram as crencas, profanaram os templos, roubaram, expulsaram do paiz sem processo e sem defeza officiaes do exercito e jornalistas, assaltaram as redacções dos jornaes, tentaram um golpe de estado, emfim a todos perseguiram em nome da liberdade e a todos vexaram em nome da fraternidade.

E' mais um anno que já não envergonha o regimen mas dá de nós, lá fóra, uma de-testavel impressão.

Já não é muito cedo para mudar de rumo e talvez seja tarde d'aqui a pouco.

E' grande a podridão e miseria dos homens do regimen,

como se lê na celebre carta do chefe da republica, que deixaram todos os serviços publicos desorganizados e graves complicações internacionaes a resolver, como affirmou ao Paiz, deante dos officiaes do exercito o snr. General Pimenta de Castro.

Depois d'estas palavras proferidas por honestos e intransigentes republicanos que as não diriam se não retratassem com fidelidade o que se passa, a nação já nada pode esperar d'esta republica e outra não é possível em Portugal.

Foi um anno tragico que findou como as scenas comicas: — o attentado contra o grande estadista e a reunião das cõrtes em Loures.

Ao que vimos

No primeiro n.º do nosso semanario, que sahio á luz ha precisamente um anno, respondemos á impertinente pergunta de uma folha republicana local, entre outras coisas, que a deveriam deixar edificada, que a unica coisa a que não vinhamos era precisamente restaurar a Monarchia, explicando que essa obra patriótica e humanitaria a deixavamos inteiramente a seu cargo.

Os factos deram-nos razão. Taes coisas os republicanos teem feito que o melhor que d'aqui por deante poderão fazer é ir preparando a cama, para a republica cahir tão suavemente como, vergonha para elles é dizê-lo—como se levantou.

Quem são os agitadores?

Os derradeiros annos da monarchia correram bastante desassocegados; e os republicanos, causadores d'esse desassocego, d'ahi pretenderam tirar, e com effeito tiraram, algum proveito para a sua propaganda, accusando a monarchia de impotente para restabelecer e manter o socego publico, tão necessario ao progresso da nação.

Pois aquelles que promettiam a republica como a necessaria pacificação nacional, já a esta

hora devem estar convencidos de que se enganaram redondamente, se eram sinceros, ou de que eram uns vilissimos embusteiros que abusaram da boa fé do povo.

Desde o venturoso—dizemellese eu digo—fatidico dia 5 de Outubro nem um só momento de socego tem havido em Portugal.

A democracia tal qual ahí a implantaram e agora impenitentemente a pretendem sustentar, foi uma verdadeira maldic-

ção que caiu sobre esta terra, por certo merecedora de melhor sorte. Ora, se os republicanos proclamavam necessario o derrubamento da monarchia para se produzir o apaziguamento publico, hoje com mais forte razão podemos affirmar que esse apaziguamento não se produzirá, emquanto se não reatarem as nossas tradições, emquanto os nossos malaventurados salvadores não desasirem a governança.

Como todos veem e sentem, vivemos numa inquietação continua, sempre incertos do que será o dia de amanhã.

E qual a causa d'este mal estar que no interior reduziu a nação á miseria e no exterior pôs em perigo a nossa independencia?

Serão os catholicos ou os monarchicos?

Não; todos os que sejam sinceros o reconhecem.

Catholicos e monarchicos uma só coisa reclamam: é que lhes sejam reconhecidos e garantidos os seus direitos, é que sejam collocados na mesma plana de todos os outros cidadãos, é que emfim para elles não haja leis de excepção, essas leis de que noutros tempos ainda bem proximos os tyrannetes de agora proferiram as mais violentas invectivas.

O que reclamam é simplesmente justo e só numa nação barbarizada é que não serão attendidos.

E o que reclamam, fazem-no com toda a correccão e cordura, estribados unicamente na força irresistivel da justiça.

Não é d'elles que tem vindo as perturbações, a exacerbação dos odios, as palavras de desordem. Se ha desassocego publico, isso é devido exclusivamente aos crimes, ás delações, ás ambições, ás violencias, ás maldades d'esses perversos aventureiros que tambem fazem d'este povo portuguez, tão bondoso, tão soffredor, tão generoso, uma populaça turbulenta, rebellona, cruel e vingativa.

Todos conhecem onde está a origem do mal, mal que é forçoso debellar o mais depressa pos-

sivel, se não quizermos soffrer as inevitaveis consequencias do seu agravamento. Está visto e não soffre a menor duvida, que quem torto nasce, tarde ou nunca se endireita. O regime actual nasceu torto, torto tem vivido; e para que não sejamos mais torturados por elle, para que a paz se restabeleça entre nós, para que renasça a mutua confiança, para que reine de novo em Portugal uma fecunda concórdia, é necessario que a nação affirme a sua vontade e a imponha como soberana indiscutivel. Continuarmos nesta vida inquieta que ha quatro annos temos tido, é caminhar para a ruina, é suicidarmo-nos.

Como portuguezes, clamamos: queremos paz, queremos ordem, queremos liberdade.

P. A.

«O DIA»

Passou o 15.º anno da sua publicação este nosso brilhante e distincto collega da capital dirigido pelo eminente jornalista snr. Moreira d'Almeida a quem a causa da Monarchia e Liberdade muito deve. A toda a redacção do «Dia» e muito especialmente ao seu illustre director endereçamos as nossas sinceras felicitações.

NOTAS

O Papão

Apezar da grande maioria do paiz ser republicana, como todos os dias lemos nas gazetas do regimen, os defensores das instituições impostas em 5 d'outubro de 1910 temem o resultado das eleições e affirmam, com uma ousadia que lhes não fica mal, que não consentem que as urnas decidam sobre a forma do governo.

A *Noticia*, orgão da noite do partido unionista, escrevia num dos seus ultimos numeros o seguinte que vamos transcrever para que os nossos leitores não supponham que estamos a phantasiar:

«E' preciso que neste assumpto nos entendamos de vez.

Não está em debate, não pode estar em debate, numa eleição de senadores e deputados, o problema das nossas instituições politicas. Esse foi resolvido, em 5 de outubro de 1910, pela proclamação da republica.

O que está em debate, perante as urnas, é o problema da consolidação da republica. Pergunta-se ao paiz, não se quer a Monarchia ou a republica, mas se quer uma republica nacional ou uma republica sectaria, se quer a liberdade e a paz ou a intolerancia e o desassocego.

Foi pela força, á qual se não oppoz opportunamente resistencia, que a republica se levantou.

Só a força a poderá destruir. Não é admissivel que os restauradores acreditem que estão os republicanos dispostos a desistir dos recursos de defeza que derivam do simples facto da republica ser o regimen constituído da nação.

Nunca tal acontecerá. Por mais que se unam os monarchicos que, por quatro annos de opposição, imaginam ter conseguido coesão e força comparaveis ás do antigo partido republicano; por mais que se disciplinem os seus correligionarios, a verdade é que não poderão contar com a nossa inação, com a renuncia dos republicanos.

Quer o paiz queira quer não tem de *gramar*, como diria o sr. dr. Brito Camacho, isto.

O Paiz não quer a *quadrilha*? Pois a *quadrilha* fica porque assim lhe apraz!
 A ver vamos!

A lei

Reuniu na quinta-feira passada em Loures o congresso democratico que, entre as lagrimas do *cordial*, declarou o ministerio e o chefe do poder executivo fóra da lei e resolveu negar validade a todos os actos do governo.

Os democraticos teem razão. Os heroes d'*Ambaca*, S. Thomé, Opio, *Panasqueira*, Rodam, *Predio Grandella* e outras negociatas honestas teem incontestavel direito a exigir que todos cumpram a lei.

Que grandes farçantes!

A situação

Quando a carta do sr. dr. Manoel d'Arriaga, em que se falla na *podridão e miseria* dos homens do regimen, não bastasse para convencer o paiz de que precisa de intervir esportando do poder o bando que o assaltou e disfructa em beneficio proprio ha mais de 4 annos, as graves affirmações feitas perante os officiaes do exercito pelo snr. general Pimenta, chefe do governo, são mais que sufficientes para abrir os olhos aos poucos cegos que não querem ver a desgraçada situação a que chegamos.

«O snr. ministro da justiça, diz o chefe do governo, nas visitas que fez ás prisões em Lisboa e Porto verificou que se encontram individuos presos ha mezes sem culpa formada, outros com mais de um anno de prisão á espera de julgamento, e com cerca de quatro annos de prisão alguns que foram entregues ao governo depois de cumprirem as penas correccionaes de dias ou poucos mezes. Converteram as prisões e as casas de correccão em inquisitoriaes masmorras da republica.

E junto com a completa des-

organização dos serviços publicos, legaram-nos varios embargos internacionais e a resolução de problemas importantes que o governo não descurará. E queriam continuar com os seus desmandos e com as suas iniquidades.»

Outra victima

O assassinato do deputado democratico Henrique Cardoso é evidentemente o resultado da propaganda demagogica que fez a apologia do regicidio e incitou os assassinatos dos nossos correligionarios capitão Corrêa, tenente Alberto Soares, Ramiro Pinto, sargento da Rua Victor Cordon e outros.

Os que hontem applaudiram esses monstruosos crimes não tem auctoridade moral para verberarem o crime de ha dias de que elles são os principaes culpados.

Anarchizaram um paiz inteiro inoculando na alma d'um povo bom e generoso sentimentos de odio e por isso não podem queixar-se dos fructos d'esse seu inglorio trabalho.

Henrique Cardoso morreu ás mãos dos assassinos que os seus proprios correligionarios e elle proprio armaram.

Lastimamos o occorrido, mas lamentamos com maior pesar as outras victimas que em nada concorreram para esta tristissima e vergonhosa situação.

Os Documentos politicos

A *Voç do Operario*, jornal socialista, refere-se aos «Documentos politicos» roubados dos Paços Reaes, nos seguintes termos:

«Ha muito tempo os alvicaireiros propalavam, como quem estava no segredo dos deuses, que, entre os papeis encontrados nos paços reaes, haviam documentos altamente compromettedores para o movimento socialista e operario. Nunca ligamos importancia a esses boatos, porque essa cousa de documentos compromettedores é uma aria já muito estafada.

Final, esses documentos publicaram-se, em volume. E apesar de fazermos parte da imprensa, e de vivermos num regimen que se appellida de democratico, esse volume foi unicamente distribuido pela imprensa burgueza.

Certos joanaes, porém, que não perdem ensejo de procurar dividir o movimento operario, encarregaram-se de publicar tudo quanto ao movimento operario e socialista diz respeito. E, com franqueza, é caso para se dizer que, d'esta vez, é que a montanha pariu o ratinho.

E que ha ali? Cartas, simplesmente cartas, d'um funcionario qualquer que ninguem conhece, procurando insinuar-se no espirito do rei e dos ministros, como ainda hoje se faz, em pleno regimen republicano, junto do presidente e tambem dos ministros.

De resto, afirmações vagas, allusões que não se chega a saber a quem são dirigidas; e, para bomba final, uma carta de Azevedo Gneco, ao tal funcionario, em que se lhe diz que certos logares do Instituto Nacional do Trabalho, que esteve em via de formação, deviam ser retribuidos.

Ora a isto se reduzem os tão fallados documentos, que ameaçavam arrazar Troia, e que afinal se reduziram, segundo a phrase ingenua d'um jornal democratico, solicito em publicá-los... a um successo de livraria.

No emtanto, ao passo que alli se não encontra nada, que possa ferir ou beliscar quaesquer elementos operarios ou socialistas, cuja acção de propaganda se tem restringido a arrancar ao Estado

a maior parcella de beneficios, em favor da classe trabalhadora, um chefe republicano affirmou já que dos papeis encontrados no paço foram sonegados muitos, **altamente compromettedores para certos triunfos republicanos.**

Mais um fiasco do regimen com que só lucraram os monarchicos e muito especialmente o Senhor D. Mannel II que nelles revela o grande amor que tinha ao Paiz e o desvelado interesse com que se dedicava ao estudo dos negocios publicos.

«O Nacional»

E' este o titulo d'um novo jornal monarchico que se publica em Lisboa sob a direcção do brilhante jornalista snr. dr. Annibal Soares, incontestavelmente uma das glorias do jornalismo portuguez.

Ao novo diario appetecemos longa vida e muitas prosperidades.

Dictadores e Dictaduras

A dictadura não se torna incompativel com o espirito moderno senão pelo uso que possa fazer do poder.

Quando o dictador está decidido a não ter um pensamento e a não praticar uma acção, que não sejam norteados senão pelo alto interesse da Patria, nunca nenhum bom patriota lhe chamará um despota.

Por cohibir abusos, por coartar immoralidades, por soffrer a desordem, só merecerá applausos da parte honesta e sensata da nação. Se a outra parte, a dos discolos, se atrepela, barafusta e grita, se nas alfurjas sinistras onde se acoitam os miseraveis que tão baixo arrastaram o nome da nossa gloriosa nação ha ranger de dentes, é um razoavel motivo para que nós outros, haurindo a plenos pulmões o ar sadio da liberdade, entoemos em côro formidavel e grandioso, hossanas ao homem verdadeiramente liberal, ao patriota eximio, que não conhece outro caminho senão a linha recta, que não tem outro lemma senão o seu dever, que não pensa em pôr a vida no seguro, quando ella pode perigar em serviço da Patria.

Compare-se o honrado general Pimenta de Castro, dictador pela força das circunstancias, com esse histrião, a que a má sorte d'este malfadado paiz pôz um dia na mão, a vara do governo, que conquistou a força da intriga e da artimanha de charlatão, e veja-se, se não vale muito mais, neste tempo de democracia que vae passando, o governo honesto e intelligente de um só, do que o governo despotico, cruel e absurdo d'um aventureiro que, porque se escuda num simulacro de parlamento, julga mandar á sombra da lei, como se essa lei não seja a obra do seu capricho e do seu odio a tudo quanto represente paz e prosperidade.

Nunca pois, encontramos expressões demasiado eloquentes, para applaudirmos a obra de saneamento do governo que no presente momento detem o poder, e sentimos que os nossos applausos, por modestos, nada mais valham do que a expressão da nossa admiração, do nosso rendido reconhecimento.

Conversando...

Quantas, quantas vezes ze sonha!... Quantas, quantas vezes o nosso cerebro faz surgir das nossas tristezas e das nossas maguas um perfume vital que nos endoidecel... E não será a vida um continuado sonhar?...

Sonhar?!... Toda a felicidade que a mão não attinge, não será sonhar?!...

Mas não será peor ainda quando a mão tiver tocado essa felicidade, a sentir evular-se, fugindo-lhe, para se modificar em desventura?!...

Sonhar?!... E não é tudo que ri da desdita?!... Sonhar?!...

E não é o impossivel que urde o seu manto de confortadoras illusões, dizendo-nos—*Amor*—para nos enganar com a realidade do—*Nada*—?...

E não será sonhar, trocar um olhar a mêdo, dando-nos nesse olhar o espelho do passado, fazendo assim estiojar, em gelido aspecto, um futuro todo côr de rosas?

Sonhar, sonhar, luz imaginaria de passados deleites, fingida effectividade de um cortejo doirado, como te saúdo!...

Era assim que o desditoso rapaz via atravessado seu cerebro...

Sempre acordado, não guardando sequer uns momentos de repouso, lá seguia o caminho infeliz, dizendo não querer nada da vida, guardando apenas, como recordação, esse echo lindo de um passado de ventura!

Pobre moço!...

Tão rapaz, tão cheio de vida ainda, vendo a cada instante a sua amada quasi de janella a janella e não lhe poder falar!...

Sentia-se amesquinhado pelo remorso das suas culpas e, não tendo coragem de pedir perdão áquella a quem tanto fez soffrer, chorava no seu silencio a paz que lhe fugiu, que em troca lhe deixou um abysmo improfundavel, cheio de escolhos e de desgostos...

Elle, via a confusa imagem do seu passado feliz, d'esse passado cada vez mais bello, mais estonteador e brilhante; sentia o delicioso e grato murmuro d'esse echo de ventura e... sentia-se cada vez mais ingrato, deixando-se enlevar pelas reminiscencias das passadas scenas, que profundamente lhe traziam a seu espirito um mixto de alegria e de tristeza...

Via tudo isto, sentia sinceramente a sua falta, mas... continuava sonhando, sonhando sempre, até que um dia esse sonho bom ou mau o arrebatasse d'esta vida para outra, bem mais certa e real que a presente...

Pobre moço!...

Sonhar, sonhar, luz imaginaria de passados deleites, fingida effectividade de um cortejo doirado, como te saúdo!...

Souvenir.

Aos monarchicos

Comquanto nada esteja assente sobre a intervenção dos monarchicos no proximo acto eleitoral todos os nossos correligionarios devem inscrever os seus nomes no recenseamento politico que termina na proxima quarta-feira.

O nosso director encarregase de presiar os esclarecimentos necessarios, para o que pode ser procurado no seu escriptorio, á rua de Santo Antonio, todos os dias uteis das 2 ás 5 horas da tarde.

A barateza dos preços de venda na casa «Londres em Guimarães» ultrapassa a maior concorrência.

«O Thalassa»

Saudamos com entusiasmo este nosso distincto collega que entrou no quarto anno da sua publicação.

Ao seu insigne director o snr. Eugenio Severim de Azevedo (Cryspim) e a toda a Redacção os nossos affectuosos cumprimentos.

ETERNA NOITE

a Alguem

Sem reflexos, sem 'strelas, sem luar, Noite sem fim de negridão intensa, Noite de terrôr mais gelida e immensa Que uma noite de inverno a tropejar.

E' esta noite que se vai tão devagar, Noite de minha vida, mas tão densa, Tão cerrada á passagem duma crença Que só abrirá ao fim de me acabar!

Accendi-lhe uma lampada, e outróra Lampadas d'essas reflectiam luz, Clara, limpida, suave como a aurora!

Hoje turva e offuscada reproduz O labyrintho onde a paixão mora E para onde a saudade nos conduz!

Março de 1915.

R.

O CONGRESSO

Não se pôde negar aos nossos estimados paes da patria o mais acrisolado amor pela dita.

Autenticos, genuinos e indiscutíveis representantes da nação, não ha coacção nem violencia que os empeça de procurarem ganhar honestamente os seus 3.333 reis diarios.

Fecharam-lhes o locutario de S. Bento, foram bater á aldraba do frontão municipal; encontraram-na inflexivel ás suas percurções, e abalaram para Loures, terra classica dos tomates saloios.

E' de crer que lá se cultive tambem a cebola, em vista das sentidas e cordeaes lagrimas que lá chorou o bom Bernardino que, se a muitos pareceu fallar em prosa, nem por isso deixou de recitar eclogas e bucolicas.

Ali, em face da natureza, com a mão no coração e com toda a cordealidade disponivel, decretaram a nulidade das medidas dictatorias emanadas do grande Tamentuá-guassu, (*) que neste momento acabára de enfiar o longo bico pelo formigueiro de S. Bento.

Mais decidiram que, muito embora o bico tivesse entrado, se não illudissem as formigas com a macieira da lingua, quando elle arteiramente a deitasse de fóra, á espera que ellas, com o faro d'um bom manjar, lá vão passear um bocadinho, pois elle, deliciado, a recolheria rapidamente, fazendo-os passar os Dardanellos da gorga ferrando com ellas no mar de Marmara estomacal. E não havendo numero, visto que, não tendo elles outra obrigação senão levantarem a prebenda, se foram safando á formiga, (sem allusão); nada mais se decidiu, pelo que o presidente encetrou a sessão, com os vivas do estylo á legalidade e outras coisas que elles conhecem de vista. E assim acabou a historica sessão de 4 de Março.

(*) Mamifero de medianas dimensões; pertence á classe dos desdentados e alimenta-se exclusivamente de formigas.

Cine-films

Verdades amargas

Meu amigo:

Queira Deus que o teu livro não veja a luz da publicidade. Tu sabes lá o trabalho insano, e o sacrificio que é fazer obra limpa, coisa em termos; sem errar um periodo, sem praticar um erro no portuguez, sem dar uma facadinha na grammatica? E tu tudo isso praticas.

Estás doído, nem penses em tal, porque serias obrigado a levar a edição da casa do typographo para a tua, e se quizesse que alguém te lêsse, tinhas de vender o original a quinze reis o kilo como antigamente o arroz.

—Queres saber porque te digo isto?

—Ahi vae: Em 1880 a Livraria Ernesto Chardron publicou um opusculozinho, «*A senhora Ratazi*», onde o nosso Camilo dava uma batida na tal *Ratazi*, que nem cem caçadores a uma lebre.

Tu calculas lá a infamissima prosa d'aquella *sapientissima* creatura!

O portuguez era pontapeteado, os nossos intelligentes homens eram tambem de quando em vez acoitados, um entental em todo «*O Portugal á vol d'oiseau*» da creatura *Ratazi*.

Se o nosso Junqueiro ou o Teophilo apreciasses os teus versos ou a tua prosa, choravam lagrimas de compaixão e mandavam-te com toda a certeza um cartão de sentidos pesames.

O depauperismo das nossas letras é muito grande e tu amigo irias augmentar esse flagello.

Deixa ficar isso entregue a Augusto Gil, Julio Dantas, Lopes de Mendonça, Lopes Vieira e tantos outros. Esses sim, deixas publicar as suas bellas obras, e tu entretem-te a le-las, a apreciá-las, repara bem no valor litterario d'esses farraços d'alma cheios de encanto e belleza. Não faças nem escrevas mais versos. Pois tu sabes que para fazeres dois versos de pé quebrado esmagas a cabeça, perdes tempo:—já é mania. Deixa-te de ser poeta e trata d'outra vida, tu para essas não nasceste.

Se algum dia escreveres alguma coisa, não empregues estrangeirismos, porque os ignoras.

Então não tiveste a petulancia; de ha dias escreveste *Trensunte!*

—Onde sonhaste tu esta palavra não mo dizes? E's pobre em tudo e tens arrojado de annunciar ao publico a publicação da tua obra. Quem te conhecer o valor litterario do que tens publicado, tem-se fartado de rir, se é que não rebentaram os suspensorios.

E's hurrupilante.

Ha dias recebi um postal anonymo em que me apresentavam dois exemplares de sonetos: Um era uma publicação que fizeste num periodico cá do burgo, outro era do grande Castilho. Córrei ao ver o plagio; e por isso te peço que não voltes mais a annunciar a tua obra, guarda algumas estrophes que julgues que são tuas, e vive socegado sem pensares na minha carta, nem me fiques com odio, por te dar uma lição de moral. Mas se me odiares, não importa crê; estou pela celebre phrase de *Pinheiro Chagas* na «*Morgadinha*»... *Se me odeias é porque me amas*. Eu julgo que, tu não gostarás do sexo...

Guimarães.

Luiz Teixeira Jacintho.

Quaresma

Para novo complemento dos seus riquissimos sortidos acaba de chegar a casa "LONDRES EM GUIMARÃES,, grande sortido de casimiras **PRETAS** nacionais e estrangeiras.

No que a moda impõe de mais chic esta casa é a que melhor sortido tem e melhores artigos vende.

Alfaiate diplomado: Corte inglez, sistema **MINISTER'S**

Amabilidade democratica

Dizia um reporter do *Mundo*, relatando uma entrevista que tivera com um dos mais correctos e distinctos deputados democraticos á sahida de casa do patrão, que elle o recebera com requintes de delicadeza e amabilidade.

Requintes de delicadeza e amabilidade num distincto deputado democratico. . . estamos a ver: pelo menos ferrou-lhe uma dentada e deu-lhe uma parelha de coices.

Echos da sociedade

Acompanhada de suas gentis e insinuantes filhas, parte hoje para Celorico de Basto, a ex.^{ma} senhora D. Laurinda Augusta Moniz Coelho da Silva.

Esteve doente, mas já se encontra completamente restabelecida, a ex.^{ma} esposa do nosso presado amigo snr. Domingos Ribeiro Martins da Costa (Aldão).

Esteve igualmente uns dias incommodada a nossa gentilissima conterranea Mademoiselle Joanna Corrêa d'Almada (Viamonte da Silveira) filha do nosso illustre amigo snr. Visconde de Viamonte da Silveira.

Está completamente restabelecida a ex.^{ma} senhora D. Maria Mattos, dedicada esposa do nosso presado amigo snr. José Corrêa de Mattos.

Continua doente, mas um pouco melhor, o nosso estimado conterraneo sr. João Baptista Martins de Menezes (Margaride).

Acompanhado de sua gentil prima, mademoiselle Ermelinda Alice, esteve no Porto o nosso sympathico amigo snr. Affonso da Costa Guimarães.

Esteve doente, mas felizmente encontra-se em vias de completo restabelecimento, o nosso estimado amigo e illustre commandante do 3.º Batalhão d'Infantaria 20, snr. major Alcino da Costa Machado.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade o nosso presadissimo amigo snr. Padre José de Castro.

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, esteve um dia d'estes em Ponte de Lima, o nosso querido amigo e distincto tenente d'infantaria, sr. João Gomes d'Abreu Lima.

Continua melhorando de sua saude, o nosso illustre conterraneo snr. Visconde de Sendello.

Vimos nesta cidade o nosso amigo e importante proprietario snr. Antonio José Antunes Machado.

Egualmente vimos em Guimarães o importante industrial snr. Narciso Ferreira.

Tambem aqui estiveram os estimados proprietarios snrs. Manoel Antonio Corrêa e Domingos Antunes Machado.

NOTICIARIO

Procissão de Passos

A Mesa da Irmandade dos Santos Passos trabalha denodadamente nos preparativos para a imponentissima procissão, que segundo está annunciado, se realiza no proximo dia 21 do corrente, ou no domingo seguinte, se naquele dia o tempo o não permittir.

O cortejo religioso percorrerá o itinerario antigo, seguindo todavia pelo lado sul da Praça de D. Affonso Henriques, onde se pensa em construir um passo, numa das portas lateraes da Basilica de S. Pedro.

Finda a procissão, haverá no templo o sermão do Calvario, que está confiado ao distincto pregador snr. Padre Abilio Augusto de Passos.

Cooperativa de Lactinios

A Associação dos Proprietarios e Lavradores de Guimarães, tendo conseguido vencer os mil obstaculos que a rotina lhe tem semeado no seu caminho, inaugura amanhã, 2.ª feira, a fabricação de manteiga e queijo, da sua cooperativa.

Afigura-se-nos empresa de largo alcance tanto mais que os seus productos devem ser magnificos attendendo á excellente qualidade do leite fornecido como aos esplendidos machinismos, dos mais cotados fabricantes da especialidade, como ainda e principalmente á excelente direcção tecnica do reputado agronomo nosso conterraneo Snr. Dr. João Motta Prego, coadjuvado pelo restante pessoal da Secção Agricola de Guimarães de que S. Ex.^a é chefe.

Por amavel convite da Direcção da Cooperativa, iremos amanhã prová-los. Os seus socios poderão desde amanhã fazer as suas requisições aos empregados da Associação.

Associação Commercial

Foi ultimamente eleita por aclamação a nova direcção d'esta sympathica collectividade, que ficou constituída pelos seguintes cavalheiros, todos assás conhecidos em Guimarães pela honradez do seu character e pela honestidade do seu proceder de sempre:

João Rodrigues Loureiro, presidente; Domingos Martins Fernandes, 1.º secretario; Manoel Caetano Martins, 2.º idem; João Garcia, thesoureiro; Simão Ribeiro, José Pinto Pereira d'Oliveira e José Teixeira de Carvalho Junior, directores; Benjamim de Mattos e Manoel Martins Fernandes, supplentes.

Santa Casa da Misericordia

E' domingo proximo que se realiza a eleição dos novos corpos gerentes d'esta prestante e benemerita collectividade, terminando assim a gerencia da commissão administrativa, que de justiça é dizer-se, administrou com consciencia.

ULTIMA HORA

CRISE MINISTERIAL

Lisboa 7, ás 2 horas—O governo do snr. General Pimenta de Castro acaba de pedir ao snr. dr. Manuel d'Arriaga a demissão collectiva do ministerio por a camara de Guimarães ter resolvido não acaçar os decretos governamentais.

O snr. Presidente da república, depois de insistir baldadamente com o chefe do governo para retirar o pedido de demissão, concedeu-lha encarregando telegraphicamente de formar gabinete a commissão executiva d'essa camara, que acceitou.

A pasta da Instrução foi confiada ao inspector escolar Justino Ferreira que, logo após a posse, annulou o decreto que, por motivos disciplinares, o transferiu d'essa cidade para Pinhel.

Assembleia Vimaranense

Por estarmos na quaresma nao se realizou hontem a costumada reunião familiar nos salões da Assembleia.

A primeira reunião terá logar no sabbado de Alleluia.

O SOLITARIO DOS BOSQUES

Outra fita das melhores e mais modernas vae passar no ecran do *High-Life Cinema*. O empresario, que tem primado em trazer a Guimarães, o que ha de melhor em fitas cinematographicas, apresenta hoje o sensacional drama em 3 partes **O Solitario dos Bosques**. Esta fita, que nos principaes salões do Porto e Lisboa alcançou grande successo, é cheia de passagens comoventissimas, despertando curiosidade de principio ao fim.

Além d'esta, outras mais se exhibirão de grande valor.

A primeira sessão é dedicada as creanças das escolas, ás quaes é facultado entrada gratis.

EDUARDO D'ALMEIDA

Na segunda-feira ultima, falleceu na sua casa, á rua de Gil Vicente, o nosso presado amigo e illustre presidente da Associação Commercial, snr. Eduardo Manuel d'Almeida, casado com a ex.^{ma} Senhora D. Ermelinda Angelica d'Almeida, de quem deixou três filhos: a ex.^{ma} Senhora D. Maria d'Almeida, casada com o nosso estimado amigo snr. Joaquim Martins de Menezes, e os snrs. dr. Eduardo Manuel d'Almeida, distincto advogado e Jeronymo d'Almeida.

O passamento do illustre cavalheiro, embora já ha muito espe-

rado, contristou-nos dolorosamente, bem como a toda a cidade e principalmente aos seus amigos que eram em numero avultadissimo.

Homem de bem ás direitas, muito honesto e intelligente, Eduardo de Almeida, era uma individualidade de destaque no nosso meio, que muito ficou perdendo com a sua morte.

Os seus funeraes realizaram-se na quarta-feira passada, na Egreja da V. O. T. de S. Francisco, tendo a elles assistido algumas centenas de pessoas.

Resultaram numa grandiosa manifestação de saudade, poucas vezes vista em Guimarães, tendo-se encorporado no magestoso prestito, que após elles se organizou em direcção ao cemiterio, onde, antes do cadaver ser inhumado, no jazigo de familia, alguns amigos do illustre morto, pronunciaram discursos sentidissimos e commovedores.

As fabricas de todo o concelho assistiram com os seus estandarres, bem como a Academia Vimaranesense e Associações de Classe.

Fizeram-se representar as fabricas de Negrellos, Santo Thyrso e Riba d'Ave.

A passagem do cortejo funebre o commercio encerrou as suas portas, manifestação bem sincera e bem sentida, pois a falta que Eduardo d'Almeida lhe faz, é irreparavel.

Os «Echos de Guimarães» abtendo a sua bandeira, prestam homenagem a Eduardo d'Almeida e ao apresentar as suas condolencias á estimada familia anojada, imploram dos seus leitores, uma prece por sua alma.

Juventude Catholica

Vimaranense

E' no proximo domingo que se realiza uma brilhante sessão solemne promovida por esta sympathica aggremação.

Usará da palavra, entre outros oradores, o talentoso jornalista e eloquente parlamentar snr. dr. Alberto Pinheiro Torres, que gentilmente accedeu ao convite que a digna direcção lhe fez para este fim.

A festa da Juventude Catholica de Guimarães, deve resultar brilhantissima, bastando para isso a palavra fluente do illustre propagandista catholico.

MODE—Exposição de Preto e novidade de meia estação na casa Londres em Guimarães.

Cinema Chantecler

Neste salão exhibem-se hoje, em duas sessões, as sensacionais fitas **Club dos Colleccionadores**, drama policial com 2.000 metros, 3 partes, **Demasiado Rico**, 2 partes, comica.

Com taes elementos as sessões de hoje vão chamar farta concorrência, devido á superioridade das pelliculas que esta Empresa tem sempre em contracto.

O publico apreciará brevemente as sensacionaes pelliculas da Serie d'Ouro que causaram o maior assombro no estrangeiro e actualmente se estão exhibindo nos principaes Salões de Lisboa e Porto.

AVISO

Para os efeitos legais se annuncia que os abaixo assignados resolveram d'hoje por deante vender a carne aos seguintes preços:

Carne de boi

1.ª: da perna sem osso	K. 600
» » com »	» 400
Lombo sem osso	» 700
» com »	» 480
2.ª: pá, assem, remendo e capa sem osso	» 460
Com osso	» 360
3.ª: peito, sobrepeito e ilhada sem osso	» 360
Com osso	» 300
Gordo das capas	» 280
Rilada	» 220

Miudezas

Tripas	» 180
Figado limpo	» 360
» com coração	» 320
» boche	» 280
Mão	» 170
Pé	» 150
Lingua e rins	» 450

Vitella

1.ª: perna e costeletas sem osso	» 850
Perna e costeletas com osso	» 650
2.ª: assem, pá, fralda e peito sem osso	» 600
Com osso	» 500
Pescoço	» 400

Miudezas

Figado limpo	» 480
» com coração	» 440
» boche	» 400
Mão	» 80
Pé	» 70
Rilada	» 260

Gs marchantes

Joaquim de Souza Pinto.
Eduardo da Silva Guimarães.
Antonio Fernandes Prado.
Domingos de Carvalho Prado.
Domingos Fernandes Prado.
Joaquina Gomes da Silva.
Christina Gomes da Silva.
Manoel Martins.
Francisco Martins.
Antonio Joaquim de Souza.
Narciso Pereira Alves de Souza.

Asylo de Santa Esphania

No mez de feveiro receberam-se neste estabelecimento beneficente os seguintes donativos: José Marques Coelho e esposa D. Leopoldina Luiza de Castro Cardoso Coelho, 12 cobertores de algodão, 12 pares de meias, 18

lenços de assoar e 83.^{mo} 40 de flanela de algodão; Anonymo, 100 sardinhas; Direcção da Assembléa, uma porção de doces e pastéis.

O «Domínio preto», que pelo Carnaval andou a angariar donativos para o Asylo de Santa Estephania, acaba de mandar entregar á digna Directora d'este estabelecimento beneficente 6 peças de riscado fino com 191.^{ms} para ser applicado na confecção de um uniforme para as asyeadas.

A Direcção agradece por este meio ao «Domínio preto» a sua benemerita iniciativa.

Recenseamento

O prazo para a inscripção no recenseamento eleitoral termina no dia 10 de Março.

Pela nova lei eleitoral não é exigida a certidão de idade. O requerimento tem de ser feito em harmonia com o § 2.º do art. 1.º d'aquella lei.

Modelo n.º 1

Ex.^{mo} Snr. Secretario Recensador do concelho de...

F. ..., filho de... e de..., estado..., profissão..., nascido em... de... de 18..., na freguezia de..., concelho de..., e registado na freguezia de..., concelho de..., morador..., sabendo ler e escrever e residindo ha mais de seis mezes na freguezia de..., pretende ser inscripto no recenseamento eleitoral da mesma freguezia.

Pede deferimento.

(data)

(Assignatura).

Este requerimento deve ser feito e assignado na presença do presidente da Junta de Parochia e dois eleitores, que assim o devem declarar e assignar; ou reconhecido por notario.

Ao requerimento juntar-se ha attestado de residencia passado pelo Regedor. E este requer se pelo seguinte:

Modelo n.º 2

... Regedor da freguezia de... F..., de... annos de idade..., morador na rua... n.º..., vem pedir, para fins eleitoraes, que V. Ex.^a lhe atteste em como reside ha mais de seis mezes nesta freguezia.

Pede deferimento:

(data)

Vendem-se só casal e com viveiros no Salgado. Rua 31 de Janeiro—Guimarães.

Por feitto e todos os avia-
mentos de primeira ordem
num fato, a casa «Londres
em Guimarães» leva
7\$000 reis.

ANUNCIO Arrematação

(2.ª Publicação)

No dia sete do proximo mez de março, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na rua do Gravador Molarinho, d'esta cidade, ha-de vender-se em hasta publica e pelo maior lanço offerecido acima da quantia de cento e cincoenta escudos, o predio seguinte: Propriedade situada no logar da Anta, freguezia de São Paio de Figueiredo, d'esta comarca, composta de duas moradas de casas terreas, construidas de pedra e telhadas, separadas, com terreno de horta e arvoreds de fructa e avidadas, com respectivos cortelhos, tudo circuitado. E' de natureza allodial, está descripta na conservatoria d'esta comarca sob o n.º 21297 a folhas 176 do livro—B—61 e é posta em praça por deliberação do conselho de familia para pagamento do passivo no inventario orphanologico a que sb procede por obito de Rosa d'Oliveira, casada e moradora que foi no logar das Bócas, freguezia de São Vicente d'Oleiros, d'esta comarca, ficando a cargo do arrematante o pagamento das despesas da praça e de toda a contribuição de registo. Pelo presente ficam citados quaesquer credores incertos ou desconhecidos para assistirem á dita praça e deduzirem os seus direitos.

Guimarães 22 de fevereiro de 1915.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Santos.

O escrivão do 5.º officio

Eduardo Pires de Lima.

AGUAS DE MELGAÇO —E— VIDAGO

Manoel José de Carvalho, antigo depositario d'estas afamadas aguas, previne o publico de que continua a receber directamente estas aguas sempre frescas.

Grandes descontos aos snrs. revendedores e particulares.

Especial chouriço e azeitonas d'Elvas. Paio Galvão—Guimarães.

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á

Papelaria e Typographia Minerva Vimaranesense

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz.

Um volume de 60 paginas, em 8.º:
Em brochura ... 50 réis
Cartonado ... 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz.

Um volume de 64 paginas, em 8.º:
Em brochura ... 50 réis
Cartonado ... 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.º:
Em brochura ... 100 réis
Cartonado ... 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ídes á Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.º—2.ª edição:
Avulso, franco de porte. 30 réis

Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:

Preço ... 20 réis
Pelo correio, por cada 5 exemplares ... 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.

A' venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha. PREÇO 800 RS.

«Portugal Filatelico»

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 reis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «specimen» que se remette gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administracção: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)

NOVA OFFICINA DE LATOARIA E FUNDIÇÃO DE METAES

—DE—

GUIMARÃES & LOBO

122, Rua D. João I, 124

GUIMARÃES

Encarregam-se de canalisações para agua e gaz, interiores e exteriores, tanto em chumbo como em ferro, e todos os trabalhos da sua arte, tanto nesta cidade como fóra. Executam trabalhos em metal, taes como: Lanternas e gazometros para automoveis, em cobre; alambiques para destilações, tanto antigos como modernos; e em chapa de ferro estanhada e por estanhar e fundição de metaes. Garante-se a solidez e perfeição.

Fabricação de alambiques e apparatus em todos os systemas. Compram e vendem metaes velhos de todas as qualidades

CARVÃO COKE

importado da Fabrica do Gaz de Braga

Tabella de preços

Por cada 900 kilos (um carro)

15\$400 réis.

Por cada 15 kilos (uma arroba) 280 réis

Vendas a dinheiro—Peso garantido

O preço por carro acima indicado é posto em casa do consumidor

VENDE-SE NESTA CIDADE
EM CASA DE

Fernando d'Almeida

ACABA DE APPARECER:

ALMANACH DE «A FÉ CHRISTÃ»

para 1915

3.º anno de publicação

Explendida publicação contendo numerosas photogravuras, distincta colaboração em prosa e verso, charadas, enigmas, pensamentos, scenas mudas e uma serie de indicações de utilidade, que tornam o Almanach uma obra digna de toda a accettazione e que os catholicos portuguezes jamais devem deixar de adquirir.

O Almanach é o livro de maior consulta e o melhor amigo para nos entreteter, alegrar e instruir.

Como nos annos anteriores o Almanaque da «Fé Christã», é illustrado com uma capa a duas cores.

A' venda em todo o paiz

Ao preço de 150 reis br. e 200 enc. pelo correio mais 20 reis de porte

Echos de Guimarães

SEMANARIO MONARCHICO

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha	
Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Estados U. do Brazil (anno)	2\$000 "
Paizes da União Postal	2\$500 "
Numero avulso	30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

(Pagamento adeantado)

Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetições, por linha	20 "
Permanentemente, contracto convencional.	
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um	100 "
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.	
Annuncios, não judiciaes, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.	

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

pregado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opusculo, precedido da narração do

interessante episodio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pelo correio 65 rs.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranesense R. Payo Galvão—Guimarães.

Echos de Guimarães

I Anno

SEMANARIO MONARCHICO

Num. 52

Ex.^{mo} Snr.